

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO VALE DO JURUENA-AJES**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA**

**APROVADA**

**NOTA: 9,0**

**A LEITURA DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA  
DA NARRATIVA PERFORMATIVA E LÚDICA E DA PERCEPÇÃO DA ESTÉTICA  
NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Mário Lúcio de Almeida

profmariolucio@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Ilso Fernandes do Carmo.

**JUÍNA/2016**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO VALE DO JURUENA-AJES**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA**

**A LEITURA DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PERSPECTIVA  
DA NARRATIVA PERFORMATIVA E LÚDICA E DA PERCEPÇÃO DA ESTÉTICA  
NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Mário Lúcio de Almeida

profmariolucio@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Ilso Fernandes do Carmo.

*"Trabalho apresentado como  
exigência parcial para a  
obtenção do Título de  
Especialização em Língua  
Portuguesa."*

**JUÍNA/2016**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, amigos, e demais familiares que me apoiaram no decorrer desse processo em que estive realizando este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, saúde, fé e determinação que me foram concedidas, para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

*“As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem, no céu livre por vezes um desenho, são puras, largas, autênticas, indevassáveis”.*

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

O objetivo deste estudo monográfico é identificar importância da formação leitora e propor estratégias para despertar, no aluno do ensino fundamental a importância, o gosto pela leitura e suscitar a descoberta do lúdico e da estética literária, do sentido do belo expresso na leitura. A intenção relativa à contribuição deste estudo se define em duas vertentes básicas, a primeira, delimitando-se sua diretriz de investigação para um enfoque literário, concernente ao início da formação do leitor, demonstrando o uso de recursos da literatura, em uma abordagem que privilegia a estética literária e o lúdico. A segunda, relacione-se à importância da formação do educador na exploração de estratégias para formar alunos leitores no Ensino Fundamental. A realização do estudo tem como pressuposto a hipótese de que a percepção do lúdico e a criação do gosto estético pela leitura devem se fazer na escola, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano da leitura na biblioteca em uma mediação entre alunos e professores. Apresentou-se, nesse aspecto, uma proposta de intervenção pedagógica pautada nos resultados da pesquisa. A metodologia do estudo que se orientou pela pesquisa exploratória e bibliográfica, de cunho qualitativo voltada para os alunos do primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Os resultados elencados demonstram que ações conjuntas interdisciplinares propiciam oportunidades aos educandos de conhecerem os processos cognitivos da leitura.

**Palavras-chave:** Lúdico, estético, literatura, mediação, experiências, leitura.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                | <b>07</b> |
| <b>CAPÍTULO I – A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: A LITERATURA E SEU LEGADO COMO FOCO.....</b>                                 | <b>10</b> |
| 1.1 O uso da literatura como recurso para despertar o gosto pela leitura.....                                          | 10        |
| 1.2 A leitura da literatura e a percepção de estética e do lúdico .....                                                | 14        |
| 1.3 Os processos cognitivos múltiplos necessários à leitura.....                                                       | 18        |
| 1.4 A contexto da oralidade na leitura: a fala .....                                                                   | 24        |
| 1.5 A leitura: o pressuposto do trabalho docente segundo os PCN'S .....                                                | 29        |
| 1.6 A escola e a leitura.....                                                                                          | 32        |
| 1.6.1 A importância da biblioteca na escola .....                                                                      | 32        |
| <b>CAPÍTULO II– A FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA ENSINAR: COMO FORMAR UM ALUNO LEITOR SEM FORMAR UM DOCENTE LEITOR?.....</b> | <b>36</b> |
| 2.1 Os processos de formação de leitores pelo professor .....                                                          | 36        |
| <b>CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>                                                          | <b>39</b> |
| 3.1 Procedimentos e abordagem da pesquisa .....                                                                        | 39        |
| <b>CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>                                                                      | <b>41</b> |
| 4.1 Proposta de intervenção pedagógica .....                                                                           | 41        |
| 4.2 Propostas de atividades educativas .....                                                                           | 42        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                      | <b>44</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                | <b>47</b> |

## INTRODUÇÃO

Atualmente a reflexão sobre a importância da formação de leitores no ensino fundamental passou a ser um importante tema de debates no processo educativo visto que se pode encontrar atualmente um número razoável de literaturas com abordagens claras e renovadas sobre a literatura no universo escolar.

De forma que se configura, no quadro educativo, a necessidade de aprofundar as reflexões sobre os questionamentos e avaliações do que tem sido apresentado como elemento inovador na prática leitora para a formação de leitores eficientes e que sintam prazer em ler no Ensino Fundamental.

Na fase do Ensino Fundamental, as crianças vivenciam uma fase simbólica que representa um olhar lúdico para o mundo, as brincadeiras, as cores, as imagens e os desejos fazem parte da sua vida e do imaginário.

Segundo GIRARDELLO (2007, p. 34), *“a atividade de contar histórias é presença cotidiana nas pré-escolas, sendo a ela corretamente atribuídos o incentivo à imaginação e à leitura, a ampliação do repertório cultural das crianças.”*

O estímulo à leitura passa necessariamente pela *performance* lúdica na narrativa e a criação de ambiente de prazer para leitura, a partir do estímulo às percepções sensoriais da criança para que através de narrativas lúdicas o educador possa explorar a literatura como estética de linguagem.

É comum encontrarmos nas bibliotecas escolares coleções diversas sobre literatura à disposição das crianças, como modalidade de ensino de leitura e muitos professores identificaram o efeito que a recepção da literatura desperta nos educandos, quanto ao gosto pela leitura. A escola, enquanto instituição educativa mantém os mecanismos de aprendizagem da linguagem com pouco repertório de estilos textuais que possam enriquecer as experiências educativas da criança com a leitura.

A intenção relativa à contribuição deste estudo se define em duas vertentes básicas, a primeira, delimitando-se sua ação investigativa para a importância da literatura narrada na vida da criança na sua formação educativa e ao início da formação leitora. As experiências com o uso de recursos da narrativa performática em uma abordagem que privilegie a estética literária e a narrativa lúdica.



A segundo se volta à relevância concreta da formação lúdica do educador para as estratégias e medidas de ensino que tenham como meta explorar a leitura e a formação do leitor no Ensino Fundamental.

O objetivo deste estudo monográfico é analisar a relevância da formação leitora da criança no Ensino Fundamental, como estratégia para despertar o prazer pela leitura de literatura para a descoberta do lúdico e da estética literária, do sentido do belo da linguagem expresso na leitura.

Busca-se analisar o caráter de “*performance*” envolvida e conduzida na narrativa de histórias como forma de praticar a leitura literária para criança, levando-se em conta que o processo de aprendizagem da linguagem está relacionado à noção de estética da linguagem, a performance narrativa proposta nos textos e livros literários.

Justifica-se a realização do estudo com base na hipótese de que a criança através de professor que desenvolva a performances lúdicas na prática de narrativa poderá favorecer a criação do gosto estético pela leitura devem se fazer na escola.

GIRARDELLO (2007, p.34), avalia que

a narrativa chega cedo à vida da criança, já em seus primeiros dias de vida, chega através do padrão musical regular dos acalantos, que, como as histórias, se abrem e fecham nitidamente, contendo em si um mundo particular.

Na escola essas experiências criativas em sala de aula ou da biblioteca, em uma mediação entre alunos e professores, poderão significar um passo importante para a formação leitora da criança.

A metodologia deste estudo centrou-se na pesquisa bibliográfica e exploratória, sob o enfoque qualitativo baseado em fundamentos teóricos acerca da noção de recepção da leitura pelos alunos pela estética e o sentido partir dos<sup>09</sup> estudos de Paul Zumthor, que representa atualmente uma inovação nos estudo sobre percepção da leitura e da “*performance*”<sup>1</sup> da leitura numa perspectiva lúdica na produção para a vivência da estética da literatura em si.

A relevância do estudo demonstra a questão do ensino da literatura ou a leitura literária envolve o desejo da criança de olhar as histórias e sentir sua

<sup>1</sup> Segundo ZUMTHOR (2000, p. 36), “a *performance* é o reconhecimento que se situa num contexto ao mesmo tempo cultural e situacional. É também uma forma de comunicação, a partir da posição de seu corpo no ato da leitura.”

performance e sua singularidade na narrativa que permite a construção do gosto da criança pela leitura através da dimensão do senso estético para contribuir para a formação leitora. Com a percepção e a estética aguçadas o leitor passa a ser capaz de explorar os sentidos e a profundidade da leitura literária.

O corpo da monografia contém a introdução, que permite uma visão sintética do tema, a partir de uma reflexão sobre a leitura no Ensino Fundamental, a partir do uso de recursos didáticos como a *performance* na narrativa e a noção de percepção do aluno em relação à estética da linguagem com a literatura.

O primeiro capítulo apresenta a leitura no universo infantil a partir da literatura como recurso para despertar o prazer do aluno, a percepção da estética e do lúdico, além da questão dos processos cognitivos múltiplos, da escola e da produção da leitura.

O segundo capítulo trata da formação docente sob a perspectiva da leitura, a partir da discussão da importância de docente-leitor que compartilhe do prazer da leitura e que tenha como meta a formação de alunos leitores.

O terceiro capítulo enfoca os aspectos metodológicos da pesquisa e os procedimentos, assim como a abordagem da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de intervenção para a leitura prazerosa no Ensino Fundamental com sugestões de atividades educativas. As considerações finais apresentam uma síntese geral do estudo com as conclusões mais importantes.

## **CAPÍTULO I**

### **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: A LITERATURA E SEU LEGADO COMO FOCO**

#### **1.1 O USO DA LITERATURA COMO RECURSO PARA DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA**

SCHOLLES (1977, p. 45) considera que a *“literatura é um ato de fala ou evento textual que suscita certos tipos de atenção que se expressam como linguagem com propriedades ou traços específicos.”* Analisando a literatura, a partir desta noção, certamente tem-se dificuldade de incorporar o sutil efeito da literatura em seus vários planos concernentes à estrutura linguística, à percepção ficcional, a visão de estética da linguagem e da *performance* narrativa.

O papel da literatura é maior na formação dos sujeitos quando se trata de extrair dela aspectos para a formação da linguagem e a produção de eventos lingüísticos no processo de integração com a linguagem na medida em que a literatura contempla uma grande diversidade de estilos, não se opõem à formação em diversos níveis, mas faz parte integrante dos elementos de letramento<sup>2</sup>.

A literatura possui também uma característica universal e como formadora favorece ao leitor, o descortinar de um novo mundo e de novas percepções, a partir da plena vivência de um texto ou obra literária tendo, portanto, o poder de encantar e permitir novas relações e interações do leitor com o mundo expresso na obra.

A idéia de virtualidade da obra literária é desenvolvida por JAUSS (1994), que avalia o caráter artístico de uma obra não tem de ser sempre e necessariamente perceptível no primeiro instante, mas sua recepção poderá ocorrer de diversas formas e em tempos diferentes em relação ao leitor.

O significado virtual de grandes obras de arte poderá ter um reconhecimento posterior, até que a “evolução literária” tenha atingido um patamar que geralmente é a percepção crítica do leitor.

Neste contexto, qual o papel da literatura no universo da criança do Ensino<sup>11</sup> Fundamental? Segundo ABRAMO (1992, p. 44), *“a leitura de contos literários preserva e aprimora a comunicação, a estruturação da oralidade, através de impressões táteis, cinéticas, visuais e auditivas dos símbolos e signos.”*

Assim, considera-se que criança a partir da leitura e do conhecimento de um número maior de gêneros literários poderá adquirir segurança para expressar-se com clareza, pois já praticou a linguagem, a escrita, a leitura, tomando parte de um mundo de conhecimento e sensibilidade adquirida nas viagens e diálogos

---

<sup>2</sup> Letramento (literacy) é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais. Pode-se usar o termo alfabetização, considerando-se as situações de aprendizagem não apenas formal, institucionalizado pela escola.

empreendidos nas aventuras que a criança encontra nos livros de literatura: nas imagens, no contato direto com o livro e no ouvir histórias vivencia novos conhecimentos aprendendo entre o real e o imaginário. Ouvindo a narrativa, a criança se capaz de expor seus pensamentos e ideias.

A leitura em sala de aula ou na biblioteca escolar poderia influir na experiência estética da linguagem, o desejo e o prazer de ler. Essa condição será possível se a escola empreender as condições de aprimoramento da capacidade de percepção da linguagem literária.

JAUSS (2002, p. 45), considera que:

A literatura se apresenta como elemento norteador da percepção de estética pela criança, bastando apenas que o educador seja capaz de instrumentalizá-la para os processos cognitivos da leitura. Portanto, o papel do professor neste processo é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento do processo cognitivo na criança.

Frente a esse desafio, coloca-se imediatamente uma questão básica que diz respeito à necessidade dos docentes de atuarem de forma a oportunizarem as experiências com a literatura.

Na visão de KLEIMAN (2000, p. 7) sobre a leitura:

Os professores podem criar situações que permitam ao aluno o conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e as diversas estratégias que compõem os processos. Como a leitura não é apenas um processo mecânico, mas envolve os aspectos cognitivos e perceptivos, é formada por um conjunto complexo de componentes mentais de compreensão necessários à formação do leitor e, conseqüentemente ao enriquecimento de outros aspectos, humanísticos e criativos, do ato de ler.

Considerando-se que a leitura e a narrativa estimulam o desejo de conhecer os textos e os livros literários, essa atividade mental na formação infantil envolve processos cognitivos, recursos e estratégias mentais que o aluno adquire com a capacidade de leitura e se tornar um leitor, conseguiu também as bases para uma atividade de metacognição.<sup>12</sup>

A literatura tem o objetivo de cultivar na criança um novo mundo que venha de encontro com as suas necessidades de aventura e curiosidade, a partir de um processo de descoberta de um universo desconhecido a partir do contexto pessoal, dando a conhecer a si mesmo através do que lê e como lê.

A criança tem a oportunidade de ampliar o intercâmbio com o universo social e cultural circundante, a partir de uma intensa interação das condições subjetivas.

Assim, segundo ZILBERMAN (1989, p. 117):

Através das histórias o narrador pode também inserir no final da história uma análise de um tema, por exemplo, perturbador, que abrange o contexto da história imaginária, e que de certa forma conduz para uma análise da realidade vivida e sentida pela criança no ambiente em que está inserida. A narrativa de histórias é interessante também para as crianças que sabem ler, pois soam bem aos ouvidos e a emoção do narrador e a forma de leitura pode despertá-la na dicção e na correção dos erros de leitura.

A criança ao aprender a ler atinge uma grande conquista de autonomia, de abertura dos horizontes em sua formação global. Deste modo, os educadores têm um relevante papel a partir da inserção de narrativas performáticas na sala de aula, oportunizando aos alunos o conhecimento e a vivência literária.

Conforme BECKER (2001, p. 113) avalia que:

Interpreta-se que o aprendizado da leitura logo nos primeiros ciclos do ensino fundamental, já devem envolver as práticas e técnicas de leitura que permitam ao educando aprimorar os mecanismos cognitivos. Essa instrumentalização é fundamental para que o aluno torne-se um leitor ativo, que gosta de ler e tem a capacidade de realizar um intercâmbio com o autor/narrador, de sentir um enlevo diante da linguagem, de identificar os aspectos estéticos do conjunto da obra, marcando assim, uma postura de ruptura com a passividade em face da leitura.

A noção de leitura vista num contexto amplo, independente do contexto escolar, permite entender o valor do aprendizado em cada experiência. O educador ao oferece diferentes experiências favorece a criança do Ensino Fundamental uma visão de mundo em geral e da cultura para além dos limites que as instituições impuseram.

Conforme LIMA (2002, p. 99):

A leitura atribui à criança fatores que favorecem um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica). E quanto à criança aprimora o domínio da leitura, pode fazer desta uma agradável experiência.

13

Assim, entende-se que a leitura exige processos perceptivos que favorecem as experiências individuais ou de grupo, cujos limites não estão demarcados pelos tempo/espço em sala de aula ou no espaço da biblioteca que permitam um espaço de vivência da leitura. Esse processo, no qual o aluno/leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente da simples habilidade para decifração de sinais, mas da capacidade de dar sentido aos textos e livros infantis, na capacidade de compreendê-los e interagir com sua realidade.

Assim, o aluno assume papel mais atuante de sujeito da aprendizagem, deixando de ser um mero decodificador passivo da leitura. Na Leitura os recursos do uso da ilustração oferece a oportunidade de o educador trabalhar pedagogicamente com vários tipos de linguagens, além de poder em sala de aula desenvolver técnicas de *performance* na leitura com o aplicação de narrativas baseadas em contos de fadas.

Segundo SILVA (1999, p. 57), considera que:

A literatura permite o diálogo através da leitura, referenciando um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvida de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências da criança. Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. E neste aspecto, dar condições para que o aluno se detenha no funcionamento do ato de ler, na intrincada trama de inter-relações que se estabelecem no livro ou texto literário.

O processo de interação desenvolvido pela criança com a literatura favorece a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais se apresentam no campo emocional, sensorial e racional. Somente com essas condições o aluno do ensino fundamental (I Ciclo do Ensino Fundamental) se tornaria capaz de realizar uma leitura dinâmica em níveis interrelacionados, senão simultâneos, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses da criança e das condições do contexto geral em que se insere.

A literatura desempenha vários papéis importantes na construção do conhecimento da criança, e tem também sua função de entreter e satisfazer os sentidos, por isso, os livros infantis são cheios de figuras e desenhos coloridos que<sup>14</sup> magicamente encantam as fábulas.

O ensino da literatura ou leitura literária que envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita e oralidade.

O educador e a escola têm um papel importante, neste contexto: Não concretizar narrativas e leituras utilizando-se meramente de seus códigos linguísticos, mas buscar demonstrar aos alunos os níveis perceptivos da leitura, a

partir do incentivo à experiência lúdica e estética, a narrativa performática poderá desenvolver o prazer da leitura.

Na concepção de LIMA (2002, p. 111):

A leitura sensorial (perceptiva) vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações e justificativas. Na dos sentidos revela um prazer singular, relacionado com a sua disponibilidade (maior ou menor do adulto) e curiosidade (mais espontaneamente expressa).

Constata-se, portanto, que nos primeiros contatos com os livros a criança entra em contato com as imagens e figuras como uma fonte de prazer, de certa forma concretizam o ato de ler subjetivo, por meio de interpretação das imagens que produzem uma maior autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar as emoções vividas.

A experiência de formação de círculos de leitura com crianças do Ensino Fundamental do I ciclo, KATO (1995) analisou que a criança tende a ter maior disponibilidade que o adulto para entregar-se à leitura pelo simples fato de, em princípio, tudo lhe ser novo e desconhecido, vindo também ao encontro de suas fantasias mais comuns.

## **1.2 A LEITURA DA LITERATURA E A PERCEPÇÃO DE ESTÉTICA E DO LÚDICO**

A literatura é considerada por ECO (2001, p. 1), *“um denominador comum da experiência humana, partilhada em diversas línguas independentemente de posição social, geografia, situação financeira e período histórico.”* O literato avalia que

nada nos ensina melhor do que os bons romances a ver nas diferenças étnicas e culturais a riqueza do legado humano e a estimá-las como15 manifestação da multifacetada criatividade humana.

VARGAS (2003), considera que ao se refletir na Educação como instrumento de ação reflexiva é preciso falar da importância da leitura como um instrumento que proporciona melhoria da condição social e humana.

Através da leitura, crianças, adolescentes e jovens têm as condições efetivas de entender o mundo e interagir tem através da leitura um caminho para a promoção do *“desenvolvimento de competências na medida em que os*

*conhecimentos vão sendo absorvidos e se amplia gradativamente à produção cultural da humanidade.” (VARGAS: 2003, p. 1).*

A literatura desempenha vários papéis importantes na construção do conhecimento da criança, e tem também sua função de entreter e produzir prazer aos sentidos pela linguagem e a capacidade de fazer a criança entrar em contato com o seu imaginário, através de figuras e desenhos coloridos que magicamente encantam as fábulas.

De acordo com VASCONCELOS (1989, p. 77):

A criação de um ambiente educativo lúdico, a partir do uso da literatura poética como meio de garantir o nível de interação e consonância com o meio, que suscita um mundo novo de experiências e significações, já que a poesia oral representa uma fonte de incursão no mundo da comunicação social, do imaginário, o uso do narrador, a musicalidade e cadência dos poemas, de modo a utilizá-lo para engendrar uma completa intervenção do aprendizado para descobertas novas que estimulam seus sentidos.

Assim, verifica-se a relevância de um ambiente especial e lúdico tal qual uma biblioteca organizada para ser um ambiente de leitura e imaginação, a leitura literária envolve, portanto propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita e oralidade.

Pode-se afirmar em certas fases, que a criança gosta de ler as imagens e figuras e com elas cria fantasias, dimensiona a história e a reinterpreta de acordo com suas representações. O fato que garante essa ação predominantemente cognitiva é a experiência lúdica e estética que a criança vivencia quando folheia um livro de histórias, cuja imagem e o colorido apresentam um aspecto estético e na narratividade a linguagem se insere também como componente estético através do encantamento da linguagem e da narração.

Assim, posto essa realidade, deve-se analisar que a questão do lúdico e do estético se insere nesta fase preliminar de forma clara. KATO (1995), expressa sua experiência com crianças que começaram a ler apenas imagens. A conduta da16 experiência se constituía em fazê-las criar sua própria história.

Os resultados evidenciaram que a criança tem grande satisfação, e no ímpeto da criação, colocavam suas representações nas imagens, de forma oral.

Neste momento apresentando apenas um nível se apresentam em nível de percepção estética que se expressa no campo da forma (cores, textura e tamanho).



Essa prática de KATO (1995), objetivou estimular a percepção de estética da forma. Assim, analisou em suas experiências que a formação da percepção estética do conteúdo, se torna possível quando o aluno consegue aperfeiçoar os mecanismos de cognição e metacognição da leitura.

Assim, comparando-se a pesquisa de KATO (1995), com os fundamentos de KLEIMAN (2000), evidencia-se que há a necessidade da construção de métodos para possibilitar novas experiências através da recepção da literatura de forma narrada ou lida.

Sob o ponto de vista da recepção tem-se em ZUMTHOR (2000), a noção de que a leitura deve fluir e dar prazer. Para o leitor estabelece um diálogo com o texto e o autor e entre os dois se estabelece uma relação simbólica que remete a dimensão subjetiva de cada sujeito. Assim, a leitura torna-se uma experiência pessoal e intransferível. Somente dentro dessa perspectiva o aluno poderá ultrapassar a barreira da decodificação para uma dimensão mais profunda da leitura.

Neste aspecto, funde-se a esse contexto, a visão de ZUMTHOR (2000), que estabelece a associação entre a literatura e a *performance* da narrativa dimensionando o caráter do lúdico.

ZUMTHOR (2000, p. 53), expressa que:

A “performance” repousa em última análise, em um fato de ritualização ou dramatização da linguagem, podendo ser aqui interpretada em seu caráter lúdico. Daí uma convergência profunda entre lúdico e “performance” (aqui expressa na narrativa de livros infantis), estética e literatura (expressa em todos os tipos de literatura, a partir da percepção do belo). Atualmente, deve-se levar em consideração os usos e as funções sociais do texto e da beleza estética da literatura, que tem a função de exaltar a dimensão histórica e poética que podem ser importantes instrumentos na evolução da concepção de belo e estético na criança na fase do ensino fundamental.

A leitura lúdica leva em consideração a possibilidade de patrocinar experiências educativas de ludicidade, trazendo à tona a criatividade e subjetividade<sup>17</sup> que da criança. O movimento da narrativa evoca a comunicação gestual, o texto literário produz essa dinâmica de diversas formas permitindo à criança ver o mundo através do contato com experiências não vividas, mas narradas.

Segundo PERROTTI (1986, p. 70):

A criança encontra na leitura, nos seus heróis, os seus ideais, os seus modelos. Assimila-os, identifica-se com eles, passa a vivê-los, quando mais

não seja, ao menos em sonho. E nesse sentido, a leitura é recreação a dimensão lúdica, pessoal e independente.

Em todos os níveis da escolaridade, devem-se encontrar tempo e espaço programados pela escola para oportunizar as experiências da criança com a leitura narrada.

Neste contexto, ZUMTHOR (2000, p. 61), analisa que a leitura deve dar prazer e então, a partir deste sentimento, ocorre à recepção ou o conjunto de percepções sensoriais que permitem vivenciar o estético e o lúdico.

A escola deve colocar como experiência educativa à disposição de todas as crianças um cerco de livros de histórias e literaturas que sejam adequados à sua idade. Depois, estimulá-las a ouvir as narrativas de forma lúdica, a partir de ações que estimulem a subjetividade e a liberdade de pensamento.

Neste contexto, PERROTTI (1986, p. 74), analisa que *“os livros de literatura para criança, têm a missão de desenvolver as faculdades estéticas e intelectuais”*, Assim como despertar a criança para o belo da linguagem, para a percepção do valor estético da literatura e o prazer da ler. Esse valor educativo quando se tratam de literatura, associa-se a campos do saber como a arte e cultura.

ZILBERMAN (1995), chama de *“leitura emancipatória”* aquela que utiliza o campo ficcional para desencadear a fantasia e a imaginação infantil, para conduzir a atenção da criança à discussão dos valores sociais que circundam a realidade imediata percebida pelo leitor.

Deste modo, a leitura emancipatória nas atividades de rotina escolar favorece experiências participativas e lúdicas, que podem ser ações decisivas no processo de formação leitora no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Pode-se afirmar que a concepção do belo na leitura por meio da linguagem pode ser explorada no sentido da criança através de imagens, narrativas, poemas e poesias e contos incorporados ao cotidiano da criança já em sua inicial na escola,<sup>18</sup> permitindo o seu contato com o mundo literário.

Conforme TERZI (2001, p. 03), levando em consideração alguns estudos que buscam explicar a relação entre o contexto familiar, sua cultura e as primeiras aproximações do hábito da leitura, o autor ressalta que:

A análise que esses estudos fazem da história de leitura das crianças é quase que puramente quantitativa. Em sua maior parte ela é constituída de dados sobre o número de exposições da criança à leitura de histórias, a quantidade de material a ela disponível, frequência de participação em eventos de letramento, escolaridade, profissão e hábitos de leitura dos pais.

Desta forma, o processo de aprendizagem da leitura remete também à quantidade de vezes que a mesma é apresentada a criança, o que leva a crer que ambientes onde a família possui aspectos culturais voltados ao hábito da leitura, provavelmente a criança terá mais facilidade em desenvolver este processo de aprendizagem, do que se levar em consideração a situação contrária.

### **1.3 OS PROCESSOS COGNITIVOS MÚLTIPLOS NECESSÁRIOS À LEITURA**

A leitura tem um papel essencial e decisivo na formação qualitativo do sujeito, assim como dela dependem às habilidades de leitura.

Na visão de BAMBERGER (1987, p. 40):

Muitas crianças não lêem livros porque não sabem ler direito, assim, como ninguém persiste em tarefas que solicitem em demasia o esforço físico ou mental, também a criança que não domina suficientemente as operações da leitura acaba recorrendo a outras atividades de caráter simbólico que exijam menos trabalho intelectual.

Deste modo, a carência de experiências significativas com a leitura pode produzir um sujeito sem interesse pela estética literária e sem prazer para ler na medida em que poderá apresentar dificuldades em vários níveis, na medida em que o iniciante é desestimulado quando as palavras ou frases não repetitivas nos conteúdos ocorrente de problemas quando não há adequação à fase de escolarização do leitor, carência de conhecimentos prévios para a leitura, ou realizar apenas um processo de decodificação.

Na visão de CAGLIARI (1997, p. 148-9), porém,

Na fase de aprendizado da leitura são detectadas muitas falhas,<sup>19</sup> principalmente na educação das classes populares onde a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação são decorrente de problemas de leitura.

Nesta perspectiva, se pondera a relevância da escola e do educador na responsabilidade de formar bons leitores hábeis, assim como a responsabilidade de criar meios para despertar o prazer pela leitura. Mas o trabalho inicial geralmente deverá ser feito pela família de maneira informal no estímulo à criança aos primeiros

contatos com os livros, mas quando o primeiro contato é realizado na escola, esse processo se dá pelo início do letramento que geralmente não coincide com a visão de leitura que o educador incorpora.

No caso dos livros com imagens, a criança realiza uma leitura subjetiva que o educador não compreende, por se tratar de uma leitura imaginária durante o processo de letramento.

Segundo KRAMER (2005, p. 98):

Que novas diretrizes o professor poderá tomar para facilitar o encaminhamento do educando ao mundo da leitura? O construtivismo piagetiano favoreceu a compreensão dos processos mentais da aprendizagem, assim como o método educativo de Paulo Freire consubstancia uma ampla fundamentação teórica sobre o processo da leitura com dimensionando as formas de atuação do professor para tornar a leitura um processo significativo e dinâmico.

As dificuldades sentidas no processo de alfabetização que constituem verdadeiros entraves que se aplicam à carência de dinâmicas efetivas com as crianças de estímulo à leitura.

Deste modo, remontam as dificuldades de leitura das séries iniciais para as outras séries até o Ensino Médio, passando a ser comum o educador se deparar com crianças sem motivação para a leitura ou com dificuldades na pronúncia de palavras por carência de conhecimentos prévios no Ensino Fundamental.

KLEIMAN (2000), realizou uma análise sobre a compreensão de textos escritos por crianças do ensino fundamental, identificando a capacidade de interpretar figuras e imagens, revelando, a capacidade do ato de compreender que se impõem por processos mentais e cognitivos.

Segundo KLEIMAN (2000, p. 10):

A compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos, justificando assim o nome de faculdade que é dado ao conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender. A interpretação de uma leitura qualquer impõe ao educando aspectos cognitivos fundamentais.

Ao educador é essencial o conhecimento para oferecer subsídios ao educando para estimular a leitura com estratégias e recursos que passam necessariamente pelo planejamento de atividades de teatralização<sup>3</sup> com narrativa no

---

<sup>3</sup> Se constitui na postura de performance apontada por Paul Zumthor que é a própria teatralização. A ação narrativa, em sentido estrito, pode ser eliminada, subjugada, por exemplo, pela

sentido de influenciar o educando a explorar a sua capacidade de percepção estética e lúdica na leitura.

Neste contexto, a relevância do estímulo à leitura e perpassa pelo interesse docente e a família ao buscarem desenvolver na criança o gosto e prazer na leitura, a partir do caráter da interação entre autor e leitor quando a criança se apropria da leitura.

Quando um educador se propõe a narrar uma história, a intenção de estimular a criança está materialmente presente a partir das marcas do discurso narrativo em livros de literatura.

Na visão de CANDAU (1983, p. 113):

Atualmente literatura é um tema que começou a ser inserido na escola por docentes que foram influenciados pelos estudos e pesquisas na Europa, cujos trabalhos nesta temática envolve diversos autores que influenciaram profundamente o olhar do pedagogo sobre a literatura e as formas de uso em sala de aula.

Assiste-se no momento, o reconhecimento da importância da literatura para o universo da criança, portanto o estímulo à criatividade e à subjetividade depende da ação do docente em estimular a criança a buscar no texto literário, símbolos e linguagens diferenciadas e sentidos múltiplos.

VIGOTSKI (1999, p. 128), analisa que:

A diferença da leitura de contos e histórias é que é mais importante entre eles é “a direção da consciência”, que na imaginação tende a se afastar da realidade, ao contrário da cognição imediata da realidade. Esse distanciamento da realidade imediata – através de uma história, por exemplo - é necessário a uma penetração mais profunda na própria realidade: “um afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária [possibilita] processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece.

O diálogo através da leitura pode referenciar a cultura nos vários espaços e tempos em uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e respostas<sup>21</sup> propostas para o objeto que se apresenta em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.

Segundo ROSING (1996, p. 34):

---

reflexão do narrador ou personagens, quando “nada acontece” no nível episódico do enredo. Já em teatro isso, o impossível, pois o ator tem de estar constantemente agindo, atuando.

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

A literatura, com base na narrativa de história em forma de *performance* pelo educador ou por uma equipe especializada ou pelos próprios alunos se apresenta como um gênero que apresenta uma prática educativa criativa que favorece o processo interativo da criança com a leitura envolvendo a estética e o lúdico.

Portanto, compreende-se que a escola deve principalmente no I Ciclo do Ensino Fundamental, valorizar a literatura infantil e os demais gêneros como recursos didático-pedagógico a partir dos textos e atividades lúdicas para que a criança possa ter a vivência concreta para desenvolver a noção de estética da linguagem.

De acordo com COSTA (2007, p. 34):

A literatura na sala de aula oferece melhores condições de aprendizado, já que pode oferecer ao educando condições para que possam proporcionar o desenvolvimento da socialização, comunicação, criatividade, linguagem oral e escrita, e todas as formas de representação verbal que possam ampliar sua capacidade na construção da linguagem.

As práticas de leitura realizadas na sala de aula e de produção de texto poderão ganhar sentidos, sem que o professor as transforme em situações sem dinâmica alguma voltadas, únicas e exclusivamente, para avaliação e correção.

Para KATO (1995, p. 31):

A criação da noção de estético é algo a ser aprendido, ato que é reflexo de uma indução por parte do docente de instigar a criança a entrar em contato com novas experiências educativas da literatura, incentivando o aluno a analisar precisamente seu conteúdo, na esfera perceptiva, considerando a linguagem, as rimas, o contexto da trama, a moral da história, etc.

Na visão de KAUFMAN e RODRIGUES (1995, p. 24):

A criança quando aprende a ler, já pode desempenhar } um papel ativo nas sucessivas construções intelectuais que protagoniza, a partir tanto da compreensão do sistema de escrita e da linguagem escrita, como da22 realização do ato leitor. Para que o processo de criação do estético na criança se concretize, ela precisará de estímulos, a partir de mecanismos de substituição e de combinação, respectivamente, que culminam com a criação de metáforas, símbolos, configurações sugestoras de vocábulos, metonímias, jogos de significados, associações livres e outros recursos estilísticos que dão ambiguidade ao texto poético.

O livro didático não contribui para a efetivação de tais mecanismos, porque é monótono, cabendo aos professores complementarem-no com novos métodos de

levar à criança entrar em contato com simbólico e imaginário que representa o contato direto com a literatura.

O livro didático escolar nesta fase tende a ser recheado de termos excessivamente gramaticais e do uso intensivo de exercícios de fixação ou memorização fragmentários em períodos curtos e fraseados para estudos baseados em morfologia.

Essa direção exageradamente gramatical produz na criança um afastamento dos livros pela falta de desejo de manuseá-lo. Nas últimas décadas algumas mudanças neste quadro têm se modificado com as diretrizes dos PCN's que inseriram a necessidade de tornar o texto mais efetivo com atividades lúdicas com a finalidade de familiarizar a criança com os mecanismos da linguagem, com as formas metafóricas da língua, com os símbolos e combinações que despertam emoções.

De acordo com COSTA (2007, p. 39) avalia que:

A faculdade de ensinar a criança a sentir a significação dos recursos estilísticos e a expressar seus sentimentos, envolve muitos processos cognitivos que devem ser ensinados à criança como recurso estratégico do ato de compreensão do texto. Levando-se em consideração, o fato de que os critérios de organização e distribuição dos conteúdos relacionam-se nessa fase escolar ao estudo quase específico da gramática e com pouco uso da literatura, e tem-se como resultado imediato, os erros cometidos nessa fase quando a natureza criativa da criança é relegada a aspectos puramente normativos.

Nos momentos dedicados à leitura, a criança necessita de recursos estilísticos e para isso deverá ter acesso ao que gosta de ler, se tratando da necessidade do educador avaliar a liberdade do aluno de ler o que gosta ou que reflita seus interesses existenciais, para que a criança possa ser dotada de motivação e estímulo pelos livros.

Segundo PARMIGIANI (2001, p. 100):

Os livros didáticos de 1950 a 1990, enquanto material empírico que mostra a presença/ausência do texto poético e o tratamento a ele dado ou proposto<sup>23</sup> pelo autor e sempre enxertado de ortodoxia escolar na busca da clareza, precisão, concisão do texto e de sua leitura única. Essa forma de vivenciar o texto literário com estórias infantis não contribui para suscitar na criança um mundo novo de experiências e significações com a linguagem e suas diversas formas. Contudo muitas vezes, a criança adquire o hábito de gostar de ouvir estórias em casa antes de dormir.

Desta forma o discurso da escola permite, dependendo do trabalho pedagógico do educador essa interação que poderá ser realizada com o texto em

seus diversos gêneros, a partir de HILLESHEIM e FACHIN (2004, p. 03), o conto, as histórias infantis representam um recurso pedagógico e instrucional é importante, permite:

- a) estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;
- b) sentir-se instigada para procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens da história;
- c) ler por prazer;
- d) desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas;
- e) desenvolver a imaginação e criatividade;
- f) ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que o cerca;
- g) desenvolver a capacidade de dar sequencia lógica aos fatos.

As histórias infantis permitem à criança um contato direto com a realidade e a fantasia, produzindo nesse contexto o prazer pela leitura.

Para PARMIGIANI (1996, p. 103), *“a linguagem oral e escrita representa uma fonte de incursão no mundo da comunicação social de modo que se pode utilizá-la para engendrar uma completa intervenção do aprendiz.”*

No contexto da literatura e do ensino da língua materna, os PCNs trouxeram inovações que estimulam a articulação da linguagem através de atividades lúdicas que possam desenvolver a noção de estética em relação à linguagem.

As transformações educativas introduzidas com os PCN's, embora lentamente, permitiram o estímulo aos docentes de desenvolverem as habilidades que permitam as crianças, a interação com a literatura, assim como a captação dos recursos estilísticos do texto da obra.

A tendência que se tem observado nos livros didáticos é a mescla de gramática dentro do texto literário, no sentido de permitir que a criança vivencie a leitura, o conhecimento da linguagem.

O ensino fundamental, segundo NISKIER (1989, p. 11):

É a fase da vida escolar em que o universo infantil está muito relacionado ao imaginário e que a literatura pode oferecer uma maior experiência criativa com as várias formas de linguagem, a narrativa, a apreensão do significado, a habilidade para reproduzir, criar, e interpretar textos, a riqueza vocabular e seu significado e a expressividade dos saberes.

O problema do livro didático imposto pela escola como recursos devem produzir na criança uma reflexão simbólica com as imagens e condição subjetiva



que venha de encontro aos seus interesses, seus desejos de entretenimento, suas emoções e fantasias.

Na visão de VASCONCELOS (1989, p. 101), analisa que:

No modelo tradicional do método de ensinar no ensino fundamental, os docentes ainda têm dificuldade de ensinar a criança a se transportar para o mundo fantástico da imaginação, mas em um estilo formal. São ainda resquícios dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem em mecanismos de maior interação da criança com exercícios e tarefas enfadonhas. Desta forma, muitas crianças não tiveram a oportunidade de criar seus próprios textos, de conhecer as rimas, os infinitos usos da sonoridade do poema em versos, da métrica, etc., portanto, não tiveram a oportunidade de conhecer uma forma mais abrangente de instigação do subjetivismo.

Os métodos tradicionais utilizados nas escolas para o ensino infantil têm mais dimensão nos padrões gramaticais do que no texto literário, mas contribuem pouco na formação da leitura e na exploração da sensibilidade e senso de belo.

A qualidade do processo educativo está associada à formação que a escola pretende para seus alunos e a cultura que pretende estabelecer no universo de elementos constitutivos do imaginário cultural, a partir o uso de oralidade, do incentivo à argumentação, contextualização na leitura de livros literários.

#### **1.4 A CONTEXTO DA ORALIDADE DA NARRATIVA NA LEITURA: A FALA**

A leitura é uma das principais ferramentas que favorecem ao ser humano conhecer o mundo e ter uma visão crítica da realidade e situar-se com os outros. É essencial para o desenvolvimento cultural. O ato de ler é um aprendizado natural que decorre de relação com os outros e com o mundo.

Na visão de FREIRE (1994), para a compreensão da palavra é necessário que se tenha uma leitura de mundo como pré-requisito, pois os estudos da linguagem têm revelado não ser fundamental como conhecimento linguístico e na forma de situar o homem em um nível crítico de análise, englobando as relações pessoa-pessoa e homem-mundo, pois segundo FREIRE (1994, p.11) *“a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura esta implica a continuidade de leitura adequada.”*

Segundo MARCUSHI (2001, p. 18), *“a fala é uma manifestação da prática social em contextos informais do dia-a-dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o nascimento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê.”*

Assim, compreende-se que o aprendizado do uso da língua faz parte integrante da inserção cultural da criança e o processo de socialização com o meio em que vive, em sua faceta formal é também adquirida na escola.

SHOLLES (1977, p. 11) *“a oralidade é uma prática interativa para fins comunicativos que se faz a partir de formas variadas de gêneros que se fundam diretamente na realidade sonora.”* Portanto, a oralidade é parte integrante da literatura emprestando-lhe forma e conexão, a partir de narrativas de crônicas, poesias, contos infantis, etc.

Segundo Salvador D’Onofrio (2001, p. 53), *“a narrativa é todo discurso que se apresenta como história imaginária formada por uma pluralidade de personagens, cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e num espaço determinado.”*

Nesse sentido, a narrativa não está restrita apenas a um único gênero, mas como dinâmica alegórica a vários gêneros da literatura sustentada pela linguagem articulada.

Assim, o educador ao ler histórias para os alunos, está ao mesmo tempo usando a voz que na concepção de ZUMTHOR (2000, p. 45), *“é um lugar simbólico que está em uma constante articulação entre o sujeito e o objeto, neste sentido a oralidade é atualmente, constituída de novo limiar da oralidade.”*

O vínculo entre a literatura e o leitor se efetiva através do diálogo e esse se constitui o cerne da teoria da recepção<sup>4</sup> de Zumthor que surge trazendo o leitor, como peça-chave.

Na concepção de SILVA (1999, p. 95):

A prática de Leitura é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e consequentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente, permite manter uma constante comunicação e ultrapassa o processo de decodificação dos símbolos e permite ao homem a emersão no processo histórico.

---

<sup>4</sup> ZUMTHOR (2000), considera que o leitor ao se apropriar da obra, não relega o autor, pelo contrário, se interliga a ele, partindo de múltiplos elementos significantes, auditivos, visuais, táteis, sistematizados ou não no contexto cultural.

Neste aspecto, a leitura a aquisição por parte do educador de estratégias de leitura, torna possível o planejamento de medidas de ensino adequadas, visando aprimorar nos alunos a capacidade de leitura.

ZILBERMAN (1989, p. 114) considera que:

A leitura é um processo do qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas de sua capacidade de dar sentido a eles, revelando um processo de reflexão acerca da leitura.

A leitura é um instrumento que os professores têm para despertar e senso crítico e reflexivo das crianças, na medida em que um mesmo texto possibilita diferentes interpretações. Ele se torna ainda mais envolvente se existe uma identificação do leitor com a história do texto. Considerando-se que quando os textos ficcionais que dimensionam a realidade causando fascínio no leitor, a criança quando a leitura é narrada o encantamento e o maior fascínio, possibilitando um maior interesse pela leitura.

SOARES (2001, p. 68), considera que:

A leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos.

A leitura é entendida hoje como produção de significados que registra as diferentes experiências da criança que permitirá a melhoria do processo comunicativo.

A leitura é vista como um ato que não está separado do contextual e da vivência do aluno e, portanto não se trata de ação abstrata.

De acordo com COSTA (2007, p. 113) analisa que:

A leitura não se constitui em processo um passivo de recepção integral de significados produzidos nos livros. Ao contrário, é um processo ativo e criativo, onde autor e leitor se interagem na produção de significados que se constituem através de uma história social e individual que atribui à leitura um determinado papel, confere a ela uma determinada importância.

A leitura se insere deste modo no processo de individualização vivenciado por cada sujeito através da socialização, a partir da leitura enquanto forma de participação que está associado à noção de estética e ludicidade.

SILVA (1999, p. 41), analisa que “o sujeito, através da sua percepção, toma consciência de documentos escritos, na busca da intencionalidade, o sujeito abre-se para possibilidades de significação.”. Assim, o sujeito se situa basicamente nos

horizontes de significação da leitura para ser tocado pelo texto, considerando-se que o ato de ler demanda complexidade. Ainda conforme o autor (1999, p. 45):

A criança quando aprende a ler, já pode desempenhar um papel ativo nas sucessivas construções intelectuais que protagoniza, a partir tanto da compreensão do sistema de escrita e da linguagem oral, como da realização do ato leitor. Para que esse processo se concretize, a criança necessita de estímulos.

A partir desta análise, o educador não pode apenas ensinar a ler como um processo mecânico, mas engajar a criança na descoberta do texto, na busca de seu íntimo, o seu sentido.

A “faculdade” para adquirir o processo de compreensão do texto.

O ato de ler implica um mergulho nas experiências proporcionando à criança um resgate dos significados já produzidos ao longo da vida dentro e fora da escola.

Segundo POLIMERO e FREIRE (1999, p. 18):

No caso de educandos do Ensino Fundamental, as condições de favorecer uma diversidade maior de textos e gêneros literários trazem novos argumentos para a interpretação das leituras realizadas pelo grupo e em leitura individual. O grupo de leitura poderá avançar rumo às articulações entre teoria e prática, na vivência entre a leitura, o real e o imaginário.

No processo pedagógico de construção do conhecimento deve-se permitir à criança a familiaridade com a leitura e os textos, o seu significado, a fim de manifestar estímulo o interesse pela fruição da leitura.

Assim, delimitar as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem subjacentes a ele e os desdobramentos de natureza didática e metodológica que dizem respeito à sala de aula e mais especificamente ao papel do professor.

Na visão de POLÍMERO e FREIRE (1999, p. 10), “a ação do educador deverá partir dos mecanismos que possam relacionar a leitura, a uma postura diante do texto, transformando-o e transformando-se”. A leitura enquanto processo de aprendizagem favorece uma prática pedagógica rica no sentido de formar leitores perceptivos e críticos.

Conforme KRAMER (2001, p. 49):

As habilidades técnico-operativas constituem a raiz base da prática do professor que se fundamenta nos pressupostos do construtivismo. Nesse aspecto, a leitura deve ultrapassar os aspectos utilitaristas da comunicação leitor-texto e o sujeito é levado a buscar a compreensão da mensagem.

Nesse aspecto, para facilitar a mediação, o professor poderá articular meios para aguçar a sensibilidade do educando de forma que ele possa perceber a relação

entre o discurso do texto e seu significado. Dessa perspectiva, a interpretação se constitui em um jogo de reconhecimento dos sentidos da leitura.

Conforme SILVA (1999, p. 58):

Em qualquer disciplina a compreensão da leitura depende do conhecimento de mundo do leitor e, principalmente, da multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto. É fundamental, reconhecermos que a formação de alunos leitores, não deve se resumir ao trabalho pedagógico do professor de português, a visão de culpa deve ser superada, ao apontar o professor de português como responsável, quando se atestam que os alunos não gostam de ler.

Assim, tem-se que implementar a prática de leitura também em outros momentos da vida escolar em conexão com outras disciplinas em uma ação interdisciplinar, nos processos pedagógicos e nas relações sociais mais amplas para a construção das recontextualizações com a realidade e a literatura infantil.

Conforme POLÍMERO e FREIRE (1999, p. 22):

Na construção da relação entre ensino e leitura é preciso estimular, no educando, o prazer de aprender e vivenciar novas experiências, elemento fundamental no processo de aprendizagem. Se a leitura é vista no sentido amplo da aprendizagem, ambas caminham juntas: a linguagem e a leitura de mundo ajudam no desenvolvimento do pensamento e, por sua vez, o pensamento mais desenvolvido auxilia a linguagem, a leitura e a interpretação.

Desta forma, o professor acredita que a leitura produzirá algo novo no aluno algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação, ao mesmo tempo que poderá interagir com o autor e se relacionando com o texto.

Na visão de SILVA (1999, p. 45):

Uns dos fatores que fazem com que os educandos não se sintam motivados na hora da leitura, é que as crianças sentem-se muito distantes do texto. Essa distância pode ser caracterizada pela falta de conhecimentos linguísticos de termos que são fundamentais para a compreensão do texto. Se há uma grande dificuldade na compreensão de textos escritos, tal inaptidão decorre de vários fatores; é preciso antes investigar as causas, para que se possa chegar a um trabalho realmente eficiente no que se refere ao problema.

Nesse sentido, cabe ao professor refletir sobre a realidade de compreensão do texto e participar com seus alunos de forma efetiva na criação de estratégias para a melhoria das condições de pensar.

Na visão de BECKER (2001, p. 28) a prática do raciocínio só ocorre se houver questionamento. Só há aprendizagem quando o aluno reflete. Refletir significa ter várias possibilidades e saber optar.

A leitura propicia esta interação entre o leitor e o texto, levando o leitor a outros meios físicos e sociais, que põe à disposição do indivíduo uma variedade de coisas. Ressalte-se que a criança leitora tem condições de vivenciar essa interação no texto. Conclui-se que o professor parta dos conceitos espontâneos do aluno, é imprescindível que ele ouça e observe o fazer do aluno e as coisas de que gosta. Se a criança gosta de filmes de ficção, há também boas leituras que exprimem aventuras que agradam. Um exemplo disso é o sucesso do livro que conta às aventuras de Harry Potter que demonstra como a leitura também pode ser prazerosa.

### **1.5 A LEITURA: O PRESSUPOSTO DO TRABALHO DOCENTE SEGUNDO OS PCN'S**

Como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam a proposta de formação de leitores e os métodos pedagógicos do docente, a partir de uma acentuada preocupação com os mecanismos de leitura em nível interdisciplinar.

Um dos fatores fundamentais da orientação pedagógica dos PCN's se referem à língua, oral e escrita, à atividade discursiva e textualidade, os temas transversais permitem um tratamento didático dos conteúdos, a prática da leitura e as atividades envolvendo a formação de leitores, como forma de contribuir para a criança no processo social e afetivo.

Conforme COSTA (2007, p. 77)

O domínio da língua tem estreita relação com a leitura, a produção do conhecimento se dá além das experiências cotidianas do meio ambiente social, a leitura representa uma ampliação do universo cultural do educando, favorecendo as condições de aprendizagem do léxico, da ortografia, da pontuação, contribuindo para a oralidade e escrita.

Os PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais (LÍNGUA PORTUGUESA) BRASIL (1998, p. 25), orientam que o discurso, quando produzido por meio de textos. Assim se pode afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão.

Desta forma, observa-se na orientação dos PCN's a importância sugerida à linguagem e os fatores históricos determinantes da cultura social que exigem do aluno um nível mais elevado de capacidades e habilidades no uso da linguagem.

Da mesma forma, os mecanismos da leitura se constituem em parâmetros de capacidade que expressam a necessidade do aluno analisar e interpretar os discursos do texto. Assim, a diversidade de gêneros literários se compõe de ferramentas para a formação de leitores.

Nos PCN's (BRASIL,1997, p. 36) há a justificativa:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Nesse contexto, colocam-se a especificidade do texto literário como recursos de formação da criança para a constituição de experiências para a criança, a leitura de contos literários preserva e aprimora a comunicação, a estruturação da oralidade, através de impressões táteis, cinéticas, visuais e auditivas dos símbolos e signos.

Segundo KRAMER (2001, P. 45):

Os temas transversais constituem a linha de interdisciplinaridade marcada por valores socioculturais e concepções que, por tratarem de questões sociais envolvem uma ação pedagógica interdisciplinar, já que há conteúdos que devem ser trabalhados de forma organizada com os demais docentes.

A prática de leitura tem por finalidade a formação de leitores e à produção de textos feitos pelos alunos. A leitura representa um processo ativo, ultrapassando a decodificação de letras e palavras e se constitui de uma prática pedagógica com base nos pressupostos construtivistas.

Conforme se expressa nos PCN's de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 53),

O ato da leitura trata-se de uma atitude que implica, necessariamente, compreensão nos quais os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita e envolve uma série de seleção, antecipação, inferência e verificação (...).

A antecipação e a inferência referem-se ao reconhecimento de palavras, dos símbolos impressos, discriminação visual e associações que resultam no reconhecimento de significados. Assim, a orientação para a formação de alunos leitores expressa a condição de apreensão do texto que envolve condições favoráveis para leitura em forma de estágios que estão presentes na situação normal de leitura.

Os PCN's (BRASIL,1997.p 46), indicam que a forma da coerência entre a forma e a estrutura deve ser reconhecida pelo docente que:

A visão de leitura encontra-se fundamentada na relação entre psicologia e os aspectos relacionais que interferem na construção do texto, envolvendo uma análise fatorial que indicam que são levados em consideração: o tempo de reação do leitor, o tempo de julgamento com que seus estímulos e ações processam a leitura e o fechamento que permitem ao educando a reconstrução do texto, a partir de suas contextualizações retiradas da leitura e de sua vivência no mundo.

Nos PCN's (BRASIL,1997,p. 57), a expressão leitor competente é o indivíduo que é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. BARROS (2002), analisa que aquele que consegue utilizar as estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essas necessidades.

Percebe-se que os pressupostos teóricos do construtivismo influenciam na visão de leitura voltada para a capacidade de atender ao aluno em suas condições psicossociais como forma de torná-lo um leitor assíduo; e na forma de categorizar as etapas de constituição da compreensão da leitura e do estabelecimento de relações entre o texto e as experiências vividas no meio ambiente. (CANDAU, 1989)

Assim, propõe-se que a formação de um leitor competente se faz mediante a prática constante da leitura e da organização, por parte do docente de condições favoráveis na diversidade de textos e gêneros literários que circulam socialmente.

Esta proposição dos PCN's (BRASIL, 1997), se orienta pelo gosto à leitura, a partir da variedade de leituras para conquistar o aluno no que concerne a ler por interesse próprio àquilo que lhe é interessante cognitivamente, como linha de objetividade do trabalho docente.

O tratamento didático que os PCN's orientam aos docentes no que concerne ao tratamento da leitura insere a prática como objeto de aprendizagem significativa e necessário ao educando, de forma que a atividade de leitura possa corresponder ao seu ponto de vista. Compreende-se que se insere neste contexto, o enfoque construtivista no que concerne a objetivos de realização imediata. (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2008, p. 252).

Explicita SILVA (1999, p. 67):

A participação do docente é importante, já que na aprendizagem da leitura o docente deve intervir no contexto para estimular o conhecimento que o educando já possui, para incentivar novas contextualizações. Nos PCN's, o docente é orientado a agir como se o educando já soubesse aquilo que deve aprender, trata-se de uma situação de aprendizagem que requer da criança uma atitude reflexiva. O professor deve agir na sala de aula, como parceiro, para agrupar alunos e favorecer a circulação de idéias, opiniões e experiências, por isto é fundamental que os grupos sejam heterogêneos e dispostos a vivenciar uns com os outros em cooperação, a partir de atividades bem planejadas.



Notabiliza-se que o sociointerativismo<sup>5</sup> é abrangente na abordagem dos PCN's, e na leitura a visão de prática social como um meio, e interação com a cultura com o intuito de permitir à criança construir seus próprios significados originados de sua vivência cultural e das experiências adquiridas fora da escola.

## 1.6 A ESCOLA E A LEITURA

A leitura na escola poderá propiciar aprendizado vivo e duradouro se não for de encontro às necessidades do aprendiz, como o contexto social e cultural em que os leitores se inserem na prática cotidiana. A constituição do gosto de ler é a ponte efetiva para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral da criança.

Indaga SILVA (1999, p. 29):

Estaria a escola realmente preparada para tal tarefa? Isto é, a escola é formadora de leitores? Como desenvolver o prazer de ler desvinculando-se dos tradicionais métodos de leituras obrigatórias? A superação destes entraves que comprometem a leitura na escola pode favorecer novos desafios que podem permitir ao professor incentivar o educando a interagir com o outro, aprender a ser e a fazer incursões pelo mundo dos livros.

As condições devem ser criadas na escola para a criação de um ambiente de leitura seja na sala de aula ou na biblioteca, na sala de aula a leitura se faz como uma obrigação a cumprir, na biblioteca o prazer pode fluir na medida em que a criança se sente mais à vontade em situações que a colocam em um lócus adequado para a leitura.

Melhorar a biblioteca poderá ser uma estratégia de favorecer a leitura e é também uma forma estratégica de ensino para que o educando sinta prazer de entrar num mundo imaginário.

Segundo PRADO e CONDINI (1999, p. 34):

não há receitas prontas para a formação do aluno leitor, mesmo porque não depende apenas da escola, todavia o professor pode contribuir ou não para que isto aconteça. Afinal, tudo está interligado ao desafio e a motivação do educando.

### 1.6.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NA ESCOLA

---

<sup>5</sup> O socio-interacionismo centra-se nas idéias de Vigotsky enfatiza a aprendizagem a partir do conhecimento prévio do aluno.

MACHADO (1991, p. 31), considera que *“a biblioteca é o lugar adequado para a leitura e propõem aos leitores uma diversidade maior de gêneros literários proporcionando um contato agradável com os livros.”*

As bibliotecas devem representar uma ambientação da tipologia de seus usuários, portanto passando pela idealização de uma biblioteca dinâmica e viva que tenha categorias de identidades com os alunos. A motivação deve ser conquistada a partir de um ambiente agradável, iluminado e arejado e com espaço adequado para que todos os alunos possam se sentir acolhidos.

Para SILVA (1999, p.32)

O trabalho do educador com a leitura está voltado para a formação do leitor que se constitui em uma tarefa complexa, pois se pode considerar que existe uma série de fatores que desfavorecem a formação de leitores contínuos. Dentre as dificuldades que os docentes enfrentam no processo de formação de leitores na escola: em primeiro lugar os fatores de ordem interna e de infraestrutura das bibliotecas e os acervos bibliográficos defasados.

Assim, a leitura iniciada em um ambiente diferente da sala de aula, em um espaço da leitura especial feito para tornar o ambiente conchegando poderá favorecer a leitura com a finalidade de divertimento.

BELLENGER (2004), avalia que é possível tornar as crianças receptivas à leitura através de uma maior liberdade para que elas leiam o que gostam, a biblioteca oferece as condições para que as crianças tenham um espaço para escolher os textos que apresentam algum significado para elas.

Segundo SILVA (1999, p. 19) avalia que:

Nem todas as escolas públicas e municipais recebem todas as verbas que lhes são destinadas, porque não estão adequadas e plenamente organizadas para cumprir metas e desenvolver projetos para angariar verbas e por isso, perdem as condições de receber fundos econômicos dedicados à educação. Nestas escolas, a falta de verbas efetivas para aplicar nas escolas públicas estaduais e municipais contribui para o sucateamento da escola. Contudo, deve-se considerar que algumas escolas públicas rurais e periféricas necessitam de melhorias de condições de infraestrutura para garantir aos educandos a oportunidade de se tornar leitores. Contudo, algumas escolas públicas estaduais e municipais que recebem verbas são frutos de organização e políticas gestoras que contribuem para a melhoria das condições internas da escola, no que concerne às bibliotecas.

A comunidade escolar composta por pais e colaboradores que contribuem para a criação e manutenção de bibliotecas no ambiente escolar explorando a ludicidade no espaço de modo a que os leitores se sintam motivados.

Conforme COSTA (2007, p. 55):

A criança uma vez alfabetizada porque não se constitui em um adulto leitor? O desinteresse pela leitura preocupa a todos os educadores que tendem a buscar a superação dos discursos pessimistas sobre a leitura e passam à prática na reflexão sobre métodos de formar alunos leitores. Pode-se considerar que a partir da importância da leitura de livros de literatura.

A leitura ajuda a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo de forma mais feliz e harmoniosa.

Pela concepção interacionista adotada por KLEIMAN (1989, p. 55):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. Ler é a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

É interessante reconhecer a decodificação, isto é, o procedimento de procurar estabelecer a correspondência entre o som e a letra, como uma das habilidades necessárias à leitura, mas salientemos que o leitor maduro não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e adivinha muitas outras, guiado pelos conhecimentos prévios e por suas hipóteses de leitura.

ZILBERMAN (1989, p. 122) considera que:

A formação de leitores passa necessariamente pela valorização da experiência estética, conferindo ao leitor um papel produtivo, que resulta da identificação do leitor com o texto lido. Isso, sem esquecer que está contida nos princípios da estética da recepção a relativização das interpretações dadas à outra, o que impede que se suponha ser certo arranjo intelectual, cuja visibilidade nunca é total, pois é o leitor que reorganiza os elementos que compõem a narrativa atribuindo sentidos e impondo uma seqüencialidade pessoal aos fatos nos percursos de leitura que o encaminham a um labirinto de possibilidades.

O texto vai se compondo na medida em que vai sendo lido, e nunca um leitor opera o mesmo caminho que outro, pelo menos não na mesma medida ou tempo; o processo de interação é pessoal e único.

Na visão de KLEIMAN (1989, p. 10) quanto à *“compreensão de textos escritos”* estabelece que os *“processos cognitivos constituem a atividade em que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto.”* Numa visão socioconstrutivista, a autora propõe níveis de conhecimento que contribuem para o desenvolvimento intelectual na medida em que facilita a compreensão da leitura.

Na visão de SILVA (1999, p. 37):

A construção da leitura se dá por um aspecto relacionado ao significado: a leitura é uma prática social, é uma forma de agir no mundo através da linguagem. Sendo uma prática social, é a leitura que vai permitir ao aluno a interação com os outros, participando e discutindo todos os acontecimentos que estão a sua volta. O conhecimento anterior e as experiências passadas funcionam como base para a compreensão da leitura. Isto porque, muito antes de as crianças dominarem o ato da leitura, elas já têm experiências com o mundo e com a língua.

Assim, é importante, que o educando tenha contato com um gênero literário que satisfaça o seu desejo de conhecimento e que lhe permita sentir prazer e fruição na prática de leitura, a partir da melhoria do ambiente escolar voltada para a estimulação da leitura.

## CAPÍTULO II

### A FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA ENSINAR: COMO FORMAR UM ALUNO LEITOR SEM FORMAR UM DOCENTE LEITOR?

#### 2.1 OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE LEITORES PELO PROFESSOR

As Políticas Públicas em Educação no Brasil exigem transformações que direcionem posturas para a qualidade da educação no I ciclo do Ensino Fundamental, para que medidas concretas possam fazer parte efetiva das práticas de leitura em sala de aula.

A leitura implementada com técnicas de leitura narrativa e *performance* se configuraram como uma dimensão da prática pedagógica, embora muitos docentes não apresentem talento para *performance* em narrativa, a busca de um profissional que possa desenvolver esse papel é importante. (KRAMER, 2001)

Embora, se critiquem as universidades atualmente pela carência de formação docente em técnicas de leitura, assim como a própria consciência do educador da necessidade de uma verdadeira experiência prática com a leitura e sobre a importância de formar alunos leitores.

De acordo com PICONEZ (1991, p. 44):

No que concerne à prática de leitura na universidade, há a necessidade do comprometimento de levar à leitura aos formandos, mostrando aos futuros professores, a importância de viver situações de leitura reais, com acesso aos diferentes tipos de textos (científicos, literários, informativos, etc.), de repensar suas experiências e de transformar suas práticas de leitura e de ensinar a leitura de forma que o educando possa descobrir sua riqueza e aprimorar seus conhecimentos. A leitura tem um significativo papel na formação do docente frente aos desafios que se impõem na sociedade quanto à elaboração do conhecimento e à profissionalização.

A leitura é importante fonte de conhecimento e de questionamento, aspectos fundamentais à formação de experiências com a leitura, a fim de que os professores possam ter uma segunda chance de se tornarem leitores.

Assim, os mecanismos de leitura devem ser vinculados aos contextos de uma educação de qualidade, associada à prática da reflexão teórica sobre a formação do docente, da sua visão da realidade.

A formação dos educadores e a prática da leitura estão dissociadas, esse processo se explica pela carência de articulação entre técnica e prática de leitura.

Na visão de SILVA (1999, p. 45):

A desvinculação do processo de leitura na formação de docentes é evidenciada, pela precariedade de preparo discente no desenvolvimento de competências para contribuir para a melhoria de técnicas de leitura na formação de professores. A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores e, dada a sua complexidade, muitas das variáveis que interagem nessa formação nem sempre são suficientemente aplicadas, como as técnicas de leitura.

O docente deve dominar as técnicas de leitura a fim sensibilizar os educandos para o ato de ler, considerando-se o desafio de vivenciar experiências diferentes na escola na medida em que pouco incentivo possuem nos cursos de formação para se tornarem leitores.

Na visão de PICONEZ (1991, p. 24):

Os estudos realizados apontam experiências isoladas ou direções fragmentadas na formação do docente e não se questionam, por exemplo, a produção de bons leitores. A prática docente é, em geral, caracterizada como uma ação espontânea, profundamente intuitiva, neste aspecto não se constituiu de uma reflexão teórica consistente.

Desta forma as experiências educativas não podem ser isoladas no que concerne à leitura e a vivência lúdica, é neste contexto pleno de contradições que se aponta o afastamento existente entre o docente e o livro.

As pesquisas realizadas por ROSING (2000) na Universidade de Passo Fundo (MG) sobre o ato de ler relacionam um distanciamento dos cursos de formação de educadores quanto às técnicas e métodos de leitura, fatores fundamentais para a preparação de professores para trabalhar e lidar com as várias demandas da educação escolar.

Na visão de CANDAU (1983, p. 78):

É o momento de refletir sobre a realidade teoria-prática e teoria não isoladamente, e encontrar nas técnicas de leitura sua totalidade, complexidade e problematidade, na perspectiva concreta da experiência de aprendizado. Com a leitura, a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem pode se aplicar, por exemplo, os mecanismos de ativação dos referenciais de cada interlocutor, das marcas contextuais e intertextuais que se encontram expressas na vivência com a leitura que fazem parte de contexto fundamental na experiência do docente.

O educador poderá desenvolver comportamentos de observação, reflexão crítica e reorganização das ações educativas, características próximas à postura de pesquisadores, investigadores, capazes de refletir e reorientar sua própria prática nos caminhos de uma perspectiva inovadora: a construção de significado em um processo interativo, a partir dos referenciais de cada aluno leitor.

KUTCSAR (1991, p. 64) analisa que:

Na leitura é preciso haver uma experiência da integração entre teoria-prática, tendo como pano de fundo “a relação docente com o ato de ler e as implicações no fazer pedagógico”, como parte importante das relações trabalho-escola, teoria-prática, representando, por assim dizer, verdadeiro elo de articulação orgânica com a própria realidade cultural, já que a leitura insere os educandos em novos horizontes e significados ou novas alternativas.

Assim, considera-se importante a preocupação com a leitura e o ensino na formação do educador de diversas áreas do conhecimento que exigem destes o uso de técnicas e métodos de leituras complexas, com base em tipologias textuais variadas.

## CAPÍTULO III

### ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS E ABORDAGEM DA PESQUISA

O método de estudo constituiu-se da pesquisa exploratória e bibliográfica e qualitativa. BARROS (2002, p. 34) indica que *“a pesquisa bibliográfica é de grande valia e eficácia ao pesquisador porque ela permite obter conhecimentos sobre um objeto de pesquisa, a partir da busca de informações advindas de livros.”*

Os procedimentos perfizeram como técnica a análise e interpretação de livros de autores que representam teorias sobre *performance*, narrativa, literatura infantil e a importância da leitura. Autores como ABRAMO (1992); COSTA (2007); FREIRE (1998); LIMA (2002); PERROTTI (1986); PRADO (1999); ROSING (1986) SALVADOR (2001), SCHOLLES (1977); ZILBERMAN (1989) e ZUMTHOR (2000) forneceram, os fundamentos para a realização teórica e embasamento do estudo.

Optou por autores selecionados com os seguintes temas: Literatura infantil e estética, a relação teoria-prática na formação do professor, a importância do ato de ler. A narração de histórias, a estética da literatura infantil e os aspectos da narrativa performática.

O direcionamento do estudo teve como influência o obra de ZUMTHOR (2000), sobre *performance* e percepção que traz o contexto da narrativa visualizada no contexto do lúdico, a narrativa nas histórias infantis (uso da voz e do corpo).

Deste modo, o objeto de estudo teve como fenômeno a literatura como representante da estética e percepções sensoriais da leitura, a partir de uma dimensão comunicativa da linguagem e do processo receptivo também no universo infantil e as condições de entrar em contato com o simbólico com as imagens e representações que somente a literatura permite através do encontro com as percepções sensoriais.

Neste estudo, o levantamento bibliográfico se constituiu de uma parte essencial do estudo na medida em que proporciona uma revisão sobre a literatura pertinente ao assunto. Do ponto de vista do estudo, a exploração bibliográfica favoreceu a formulação de concepções sobre o tema pesquisado.



A etapa inicial de investigação exploratória contribuiu a para a escolha dos fundamentos e pressupostos de autores que favoreceram as condições efetivas identificação dos meios de despertar a criança ao gosto pela leitura e suscitar a descoberta do lúdico e da estética literária, trazendo à tona o caráter de *“performance”* envolvida na prática da leitura literária.

A tipologia do estudo centrou-se no enfoque epistemológico fenomenológico, com abordagem de técnica qualitativa, privilegiando-se a análise e interpretação. Os estudos teóricos e a análise sobre o processo sócio-interacionista entre a criança e o texto literário

A escolha da fenomenologia como método foi motivado pela concepção de que a leitura passa por um processo perceptível sensível que permite ao se humano uma maior subjetividade a partir da leitura, através da percepção da obra, seja no aspecto estético do conteúdo ao aspecto lúdico na reflexão sobre o fenômeno em estudo.

## **CAPÍTULO IV**

### **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

#### **4.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Apresenta-se neste capítulo, uma Proposta de Intervenção Pedagógica com o intuito de contribuir para a construção de mecanismos de leitura que possam explorar a estética na literatura e a narrativa performática.

Essa proposta busca associar a leitura no processo pedagógico de forma a associar a leitura de literatura no ensino fundamental, com base na perspectiva dos aspectos lúdicos e estéticos.

No contexto do lúdico na relação ensino-aprendizagem, MACHADO (1966, p. 30) salienta que:

A interação social implica transformação e contatos com instrumentos simbólicos mediadores do processo de ação que são possíveis no contato direto com o objeto lúdico na formação do sujeito, atribuindo-lhe um espaço importante no desenvolvimento das estruturas psicológicas.

Assim, evidencia-se que a leitura associada ao lúdico se faz pela construção do conhecimento em nível de literatura, favorecendo a interação com as atividades que envolvem simbologia.

Na visão do autor a criança se comporta de forma mais avançada quando se trata de atividades educativas lúdicas, trazendo através delas uma visão da atividade da vida real, na vivência de uma situação imaginária.

Nessa perspectiva, o lúdico e a condição de exploração do texto como estética da linguagem é mediadora entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens. A técnica poderá favorecer para a articulação de recursos, habilidades afetivas e emocionais.

Da mesma forma que o lúdico, representa uma forma de levar a criança ao imaginário, a estética representa a dimensão vivencial da criança, considerando-se que o gosto pela linguagem sensibiliza para a atenção do componente estético da formação do aprendiz.

Daí a importância da ênfase à leitura de literaturas, nessa fase da vida escolar a leitura de contos literários preserva e aprimora o senso de estética, a

comunicação e a estruturação da oralidade, a partir de impressões táteis-cinéticas, visuais e auditivas dos símbolos e signos.

Segundo PARMIGIANI (1999, p. 33),

A literatura tem formas e valores estéticos que utilizam os mais elementares recursos de persuasão, com desenhos de objetos e materiais que buscam 'ficar bonitos', e possuem um apelo com as 'imagens, cores e formas' que agradam aos olhos e o estético da linguagem que encantamos ouvidos.

Em uma análise sobre a produção de textos literários realizados por crianças, a autora julgou as habilidades e capacidades destas para captarem os sentidos do estético no texto, campo ainda incipiente em relação às abordagens dos educadores na formação de alunos leitores.

PARMIGIANI (1996, p.36), considerou que *“um outro tipo de abordagem da literatura infanto-juvenil, cuja produção do gênero na simultaneamente do literário e didático seja absorvida a concepção de estético na forma e no conteúdo.”* Deste modo, os métodos e técnicas específicas, mediante o uso de recursos como a literatura infantil e a narrativa performática reiterada e alimentada de situações comunicativas e expressão corporal, a partir das narrativas e construções literárias.

Nesse contexto, a Proposta de Intervenção passa necessariamente pela associação entre atividades educativas lúdicas e a narrativa de literatura. A intervenção pedagógica se baseia nos conhecimentos de relacionam a leitura, a oralidade e a narrativa como prática educativa para as múltiplas necessidades de formação do aluno nos primeiros Ciclos do Ensino Fundamental. Na dimensão do lúdico e do estético na formação do aluno leitor no ensino fundamental, a literatura será o caminho e a forma de mediação do diálogo.

## 4.2 PROPOSTAS DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

As perspectivas das experiências de PARMIGIANI (1996), demonstraram que a criança tem uma perfeita percepção estética, mas, precisa ser explorado esse lado cognitivo.

É papel da escola e do educador a exploração de espaço e técnicas para a criança ter essa vivência nas formas de incitar a percepção de valores lúdicos e estéticos. Assim, apresentam-se as técnicas que tem a proposição de estimular as

atividades voltadas ao texto literário e a narrativa performática. Para SOUSA (2003), a aplicação de um método tem foco no uso de diversos gêneros literários, a partir, dos seguintes processos:

- A utilização de *performance* com corpo e voz por parte do educador na sala de aula ou na biblioteca tendo a narrativa como caráter lúdico;
- O uso de *performance* poderá ter como técnica o uso da teatralização que se expande como forma de expressão da oralidade que poderá inserir no universo da literatura, a partir de histórias, contos e novelas.
- Adaptar no ensino da leitura um enfoque estilístico, em um plano da enunciação e a análise do estilo, partindo-se para a análise do discurso literário;
- Estimular o estético a partir com o uso de rimas, trazendo à tona o caráter lúdico da linguagem, a técnica de usar elementos fônicos e propriedades rítmicas podem ser aplicados na *performance* representativa.
- Estabelecer um plano de enunciação a partir da tipologia de narração para que os alunos possam conhecer a arte da narrativa, o papel do narrador, os sentimentos e idéias que se expressam na arte de narrar.
- Introduzir nas aulas de leitura o nível fabular a partir do texto literário, o nível descritivo e o nível atorial ou performático.

A finalidade da realização destas atividades com alunos do Ensino Fundamental será de estimular, motivar e desenvolver o senso de estética e do lúdico que podem ser apreendidos nos gêneros literários, especialmente na narrativa performática de estórias e contos,

Assim, conforme SALVADOR D'ONOFRE (2001, p. 22), *“a finalidade da arte é provocar o prazer estético, a literatura tem uma validade intrínseca e é autônoma em relação às outras atividades do saber humano e do viver social.”*

Conclui-se, portanto, nesta Proposta de Intervenção que as técnicas acima descritas poderão influenciar os alunos a se tornarem bons e eficientes leitores e se capacitar para desenvolver o senso estético.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu identificar a contribuição da reflexão acerca dos aspectos cognitivos do ensino da leitura da importância de técnicas e métodos que possam oportunizar novas experiências à criança em nível de leitura, através da literatura e da exploração de recursos de *performance* na narrativa.

A formação de leitores está associada à capacidade de explorar a estética na leitura a partir da linguagem, esse processo deverá ser estimulado na criança nos processos cognitivos múltiplos da leitura.

Consequentemente não seria possível formar alunos leitores, sem antes avaliar que a questão da leitura deve estar sendo também um instrumento de estratégico nos cursos de formação de docentes, para que também o educador seja tomado pelo gosto pela leitura. Assim, formando um docente leitor, certamente essas marcas de uma didática aprimorada para a dimensão formadora do educador.

Nesse contexto, o objeto de estudo se centrou também na literatura como instrumento de interação, para a criação de situações lúdicas e estéticas na experiência mediadora entre educadores e alunos. Desse modo, não havia como descartar a análise de que o suporte da leitura motivadora passaria necessariamente pela literatura que contém em sua formação a diversidade que permite a construção intertextual. Essas condições favorecem o estímulo para a criação (produção de textos) pelo leitor.

O objeto de análise partiu da literatura infantil e sua importância na formação da criança e da forma de como os alunos do Ensino Fundamental poderiam desenvolver através da literatura o sendo lúdico e estético. Constatando-se que essas condições se tornam possíveis mediante ações pedagógicas planejadas com medidas de ensino que tenham por base o ensino de técnicas de leitura. Mas apenas essa ação, poderá não resultar em sucesso, se o docente não considerar que o aluno precisa ser tocado em sua sensibilidade e isso é possível, oportunizando-lhe as condições de desenvolver o senso estético na literatura.

A correlação com o lúdico se estabelece com noção de que a leitura abre caminhos para a imaginação que se aflora ainda mais se ambiente de leitura trazer acolhimento e criatividade.

A partir da criação de ambiente lúdico na biblioteca escolar é possível a promoção da leitura de forma que o educando possa usufruir de um ambiente convidativo e criativo. Percebeu-se através da pesquisa que a biblioteca tem um novo papel educativo na medida em que poderá representar não somente um lugar silencioso e sem vida, mas um local de encontros, realização de projetos educativos de leitura e textos, além da realização de atividades de pesquisa.

Partindo da apreciação do aluno por determinadas obras, a escola deve construir pontes entre textos de entretenimento e textos mais complexos, estabelecendo as conexões necessárias para ascender a outras formas culturais. Assim, o aluno poderá estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, reconhecendo o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura.

Para formar leitores, necessitamos de condições favoráveis: como biblioteca, para que sejam colocados à disposição dos alunos textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas de conhecimento, revistas, entre outros; um acervo de livros e outros materiais de leitura nas salas de aula, permitindo uma diversificação de leituras; momentos de leitura livre, favorecendo a troca de experiência e dando a importância que a atividade merece. O professor deve também permitir que o aluno escolha suas leituras.

Assim, a literatura como recurso e instrumento para a formação de leitores no ensino fundamental funcionam como um elo que tem por finalidade trazer experiências e de transformar suas práticas de leitura de forma em riqueza para aprimorar seus conhecimentos. Portanto, a concepção apontada neste estudo partiu da leitura, a partir de espaço significativo na sala de aula na condução dos meios dialógicos e relações sociais para estabelecer um processo construtivo mútuo e operacional na mediação da leitura entre professor e aluno.

Considerou-se, portanto, os resultados do estudo oportuno e fecundo em relação à apresentação da Proposta de Intervenção Pedagógica, com base em ações conjuntas interdisciplinares que vise às condições para docentes e ambiente escolar favorecer as oportunidades aos educandos de conhecerem processos cognitivos da leitura.

A formação do professor deve estar pautada na crítica e reflexão sobre a questão da leitura como elemento de formação, sob a ótica da produção de

conhecimento e sob a perspectiva de uma prática social e investigativa mais ampla. Da prática da leitura dependem o conhecimento e sua produção, mas também a divulgação deste conhecimento, a sua interação com outras experiências. Nesse contexto, a leitura se enquadra em várias novas experiências relevantes que podem contribuir para o aprofundamento da questão da pesquisa como mediação para a formação do professor de ensino superior.

O ponto de partida para a construção sobre o papel social do docente de é a constatação de que deve preparar os futuros professores a buscar conhecimento na leitura e permitir ao educando ser um participante ativo deste conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Renizth. **Literatura infantil e estética**. São Paulo: Ática, 1992.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andreia Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 252-264, 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZANHA, José Mário Pires. O ensino superior e sua articulação com os ensinos fundamental e médio. **Artigo apresentado na Reunião Plenária do Conselho Estadual de Educação de São Paulo**, dez. 1988.

BAKTIN, M. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Trad. De Dora Flaksmam. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2004

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Rumo a uma nova didática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

FAZENDA, I. C. A. (org). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São



Paulo: Papirus, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GIRARDELLO, Gilka. **Voz, presença e imaginação**: a narração de histórias e as crianças pequenas de 0 a 6 anos. Santa Catarina: UFSC, 2007.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade e FACHIN, Glesy Regina Bories. **Biblioteca escolar e a leitura**. In: Revista ACB: *Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 8/9, 2003/2004. Disponível em: <revista.acb.org.br/>. Acesso em: 21 abr. 2010.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção**: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. e Trad.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a. p. 67-84.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria.; RODRIGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2000.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização**: leitura e escrita: formação dos professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

\_\_\_\_\_. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KULCSAR, Rosa. **A didática e a prática de ensino**. São Paulo: Papirus, 1991.

LIMA, Luís Costa. **A literatura e o leitor**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MACHADO, José Nilson. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1991.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Oralidade e letramento**. In: **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **A educação em primeiro lugar**. São Paulo: Contexto, 1989.

PARMIGIANI, Tânia R. Do científico ao pedagógico: o silenciamento no texto. In: GURGEL, Nair. **Um olhar para o letramento rompendo silêncios e construindo histórias**. Porto Velho: EDUFRO, 2001.

\_\_\_\_\_. **Poesia na escola:** presença/ausência. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade estadual de Campinas, UNICAMP.

PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil.** São Paulo: Ícone, 1986.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

POLIMENO, Maria do Carmo A. M.; FREIRE, Nádya M. B. **Seminário sobre construtivismo.** São Paulo, 1999. Mestrado (Educação) – UNICAMP.

PONTUSHKA, Nídia Nacib. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papirus, 1991.

PRADO Jason; CONDINI, Paulo. **A formação do leitor:** pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

ROSING, Tânia. **A formação do professor e a questão da leitura.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, EDIUPF, 1996.

SALVADOR, D'Onofrio. **Teoria do texto:** prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2001.

SCHOLLES, Robert. **A natureza da narrativa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Luana Soares de (Org.). **Ensino de língua e literatura:** alternativas e metodologias. Canoas: ULBRA, 2003.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

VARGAS, Mario Llosa. **A verdade das mentiras.** São Paulo: Arx, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1989.

VYGOTSKY, L.S **O desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1999

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: EDUC, 2000.